

**BULLYING, HISTÓRIA E AVALIAÇÃO PARA COMPREENSÃO E PREVENÇÃO
DO BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR.**

***BULLYING, HISTORY AND ASSESSMENT FOR UNDERSTANDING AND
PREVENTING BULLYING IN THE SCHOOL CONTEXT.***

Nívea de Almirar Colodeto Oliveira *

Daniela Soares Rodrigues **

RESUMO

O estudo é a apresentação de uma breve análise da história do *bullying*, visando dar compreensão e despertar para a prevenção dessa prática tão danosa nas vidas daqueles que o sofrem. No Brasil, se preferiu manter o uso do termo em inglês e não o traduzir para nossa língua. Por *bullying* se entende a violência física ou psicológica praticada de forma sistemática, persistente e sem motivo, dentro do contexto escolar. O trabalho teve o método bibliográfico como método de construção, utilizando assim teses, artigos e afins que forneceram material para essa pesquisa. Alguns dos autores consultados foram: Fante (2005), Malta (2019) e Neto (2005). Existe muita literatura e um grande número de artigos e publicações sobre o assunto, o que mostra a pertinência do tema ora apresentado. O *bullying* tem causado muitos problemas sociais, psicológicos e familiares, visto que a vítima dele desenvolve problemas emocionais que desencadeiam numa série de dificuldades. Principalmente, em lidar com o sofrimento, fazendo com por vezes se chegue a atitudes inesperadas ou mesmo improváveis.

Palavras-chave: Agressor. *Bullying*. Escola. Violência. Vítima.

ABSTRACT

This study is the presentation of a brief analysis of the history of bullying, aiming to provide understanding and awakening for the prevention of this practice that is so harmful in the lives of those who suffer it. In Brazil, it was preferred to keep the use of the term in English instead of translating it into our language. By 'bullying' we mean physical and/or psychological violence practiced systematically, persistently and without reason, within the context of a school. This paper uses the bibliographic

* Graduando em Psicologia pela Faculdade de Iporá, GO.

** Orientador, Graduado em Psicologia pela Universidade Salgado de Oliveira- UNIVER, e Pós Graduado em Docência Universitária pela Faculdade de Iporá.

method as a construction method, thus using thesis, articles and the like to provide the material for this research. Some of the authors consulted were: Fante (2005), Malta (2019) and Neto (2005). We have an extensive literature and a large number of articles and publications on the subject, which highlights the importance of the topic here presented. Bullying has caused many social, psychological and familial problems, seen as it's victim develop emotional problems that trigger a series of difficulties. Mainly, in dealing with suffering, sometimes causing unexpected or even improbable attitudes.

Keywords: *Aggressor. Bullying. School. Victim. Violence.*

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo trata sobre o assunto *bullying*, e busca compreender como essa prática afeta a vida da criança e do adolescente que são vítimas de *bullying* em seu contexto escolar. O vocábulo *bullying* tem origem no inglês *bully*, que quer dizer “valentão”, “tirano”, “brigão”. Autoridades, escritores e os que debatem o assunto no Brasil, preferiram não usar nenhuma tradução, mantendo assim o termo em inglês. (MALTA, et al, 2019, ISOLAN, 2014)

É evidente que existe violência em muitos contextos - em casa, no ambiente de trabalho, etc. - que alguns chamam também de *bullying*, entretanto, Salgado (2010) enfatiza que o termo fica restrito aos atos de violências físicas ou psicológicas apenas no contexto escolar, recebendo em outros ambientes, terminologia diferenciada.

Apesar da palavra *bullying* ser relativamente nova em nosso vocabulário, já de muito tempo nossas sociedades convivem com essa triste realidade. Quais as razões do bullying? Quais as consequências do *bullying* no contexto escolar? São essas duas perguntas que este artigo buscará responder. Ressaltando principalmente como a ação afeta não apenas o rendimento escolar, mas também, a vida em todos os seus aspectos.

Ao discorrer sobre o *bullying*, busca-se ter ferramenta proveitosa para identificar a prática, apontar os males que o *bullying* provoca na vida daquele que o sofre e investigar o que leva alguém a se tornar um agressor.

Como o *bullying* prejudica a vida da criança e do adolescente que são vítimas de *bullying*? Quantos casos já não foram publicados, noticiados ou mostrados sobre atitudes extremadas de crianças e adolescentes que sofrem ou sofreram

continuamente a agressão do *bullying*? São tantos e tão terríveis os casos que apenas mencionaremos dois:

Em 7 de abril de 2011, Wellington Menezes de Oliveira, então com 23 anos, entrou armado na Escola Municipal Tasso da Silveira, no bairro de Realengo, no Rio de Janeiro e tirou a vida de 12 adolescentes, antes de tirar a própria vida. Sua irmã informou a polícia na época que Wellington era vítima de *bullying*¹.

Em 20 de outubro de 2017, Colégio Goyases, Conjunto Riviera, em Goiânia. Um adolescente de 14 anos que cursava o 8º ano, de posse da arma da mãe (que é policial militar) atira em 6 colegas de sala, matando 2 deles e deixando os outros 4 feridos. O autor dos disparos alegou ser vítima de *bullying*, dizendo que era chamado de fedorento por não usar desodorante².

O artigo foi construído através do método bibliográfico e qualitativo. No estudo faz-se uso de livros, revistas, artigos, dissertações e monografias já publicados. Pensando assim, conseguir de forma concisa, porém, bem estruturada todas as informações que se tornarão relevantes nesta pesquisa.

O trabalho está organizado da seguinte forma: a história do *bullying*, onde mostramos a origem, significado, o uso do termo e o uso no Brasil especificamente. Após isso temos os vários tipos de *bullying* - físico, verbal, psicológico, social/relacional, sexual, ataques à propriedade e o *cyberbullying*. A seguir temos os personagens do *bullying*, e o papel que cada um desempenha. Temos uma parte destinada à violência fora do contexto escolar, especialmente na família e no ambiente de trabalho. Na penúltima parte, vamos listar algumas consequências do *bullying* e por último brevemente será apontado o trabalho do psicólogo tanto com as vítimas, agressores e espectadores do *bullying*.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DEFINIÇÃO E HISTÓRIA DO BULLYING

Segundo Malta et al. (2019) o vocábulo *bullying* tem origem no termo inglês *bully*, que pode ser trazido por “valentão”, “tirano”, “brigão”. Na literatura científica

¹ <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/dez-anos-apos-realengo-bullying-nas-escolas-esta-longe-de-ser-superado/>

² <https://g1.globo.com/goias/noticia/escola-tem-tiroteio-em-goiania.ghtml>

brasileira optou-se por não traduzir a palavra *bullying* para o português. Apesar de determinados países usarem termos “nacionais”, o vocábulo tem alcance e aceitação em nível mundial. No Brasil, mesmo não se traduzindo o termo diversas palavras e expressões têm sido utilizadas com sentido equivalente, tais como zoar, intimidar, humilhar, ameaçar, difamar, provocar, gozar e tantas outras (apud in ISOLAN, 2014, p.69)

As observações de Bandeira e Hutz (2012) apontam que a violência do *bullying* difere dos demais tipos, pois aqui existe a intenção de prejudicar e humilhar. O comportamento de violência - não apenas física, é constante no *bullying*, além de uma certa áurea de poder do agressor sobre a vítima. Tal poder é sustentado pela força, idade ou pelo gênero. Por fim, há componentes essenciais, aceitos por cientistas e especialistas com o objetivo de designar uma violência como *bullying* - repetição, o prejuízo e a desigualdade de poder.

Dessa forma, o *bullying* difere de outros tipos de agressões justamente pelo fato de ser um comportamento repetitivo, deliberado e intencional, não ocorrendo por causa de diferenças de pensamentos ou ideias opostas que despertam divergências de ponto de vista ou de ideias contrárias. (FREIRE e AIRES, 2012).

Os estudos sobre *bullying* começaram na década de 70 na Suécia e na Dinamarca, porém, no ambiente escolar desde sempre existiu algum tipo de violência entre os estudantes. Faltava um nome específico, uma caracterização definitiva para a prática. Aquela ideia antiga de que tudo não passava de zoação ou brincadeiras entre crianças, adolescentes e jovens foi enfim abandonada. (CHALITA, 2007)

Dan Olweus, psicólogo, pesquisador e professor de psicologia, em 1970 iniciou o primeiro estudo científico acerca do *bullying*. De sua pesquisa surgiu o livro: “Agressão nas Escolas: *Bullies* e *Chicote Boys*”. Na década de 80, o pesquisador fez na Noruega, estudo rigoroso de intervenção contra a prática do *bullying* no mundo. Um programa de prevenção que leva o nome de *Olweus*, desde então é usado em muitos países. (FREIRE e AIRES, 2012)

O interesse acadêmico no *bullying* cresceu em 1983 com o suicídio de três estudantes noruegueses, com idade entre 10 e 14 anos, devido, principalmente, à agressão continuada de seus colegas. De acordo com Freire e Aires (2012), a partir dessa tragédia *Olweus* deu continuidade aos seus estudos e organizou suas conclusões no livro *Bullying at school: what we know and what we can do* (*Bullying na*

escola: o que sabemos e o que podemos fazer). No livro, o autor apresenta o tema, dá sugestões para identificação de vítimas e agressores e traça meios de prevenção.

Silva e Lima (2015) citam que o estudo de Olweus foi realizado entre um número expressivo de estudantes, pais e professores. A pesquisa foi ampla, atingindo a todas as séries, desde o fundamental até ao ensino médio. O foco do programa era examinar os percentuais de ocorrência e as formas pelas quais o *bullying* se apresenta na vida escolar das crianças e dos adolescentes do seu país, visando também implementar regras claras contra a prática nas escolas, aumentar a entendimento dos pais diante dos problemas vivenciados por seus (suas) filhos (as), de forma a eliminar os casos e fomentar apoio e proteção aos que sofrem as agressões.

O *bullying* constitui-se num relacionamento interpessoal caracterizado por um desequilíbrio de forças, o que pode ocorrer de várias maneiras: o alvo da agressão pode ser fisicamente mais fraco, ou pode perceber-se como sendo física ou mentalmente mais fraco que o perpetrador. Pode ainda existir uma diferença numérica, em que vários estudantes agem contra uma única vítima. [...] Existem três elementos cruciais que caracterizam o *bullying*, aceitos por cientistas ao redor do mundo, que são a repetição, o prejuízo e a desigualdade de poder. (BANDEIRA e HUTZ, 2012, pg.36)

Dos muitos casos de violência nas escolas nos Estados Unidos, parte deles se dá em decorrência do *bullying*. Infelizmente, centenas de crianças, adolescentes e jovens já morreram em verdadeiros “massacres”. Dois casos ilustram bem essa triste realidade.

O primeiro, no ano de 1999 no Instituto Columbine, Estado do Colorado, onde dois adolescentes assassinaram 13 pessoas e feriram outras 20, cometendo suicídio logo após. O segundo, em 2007, no Instituto Politécnico da Virgínia, onde 32 pessoas morreram e outras 23 ficaram feridas. O autor, que após o ato cometeu suicídio, era um estudante sul-coreano que deixou manifesto alegando que era submetido ao *bullying*. (ISOLAN, 2014)

De acordo com Antunes e Zuin (2008), em termos de Brasil, o tema *bullying* chegou no fim dos anos 90 e início de 2000. Contudo, já na década de 80, estudos sobre a depredação de prédios escolares começaram a ser publicados e aos poucos os estudos atingiram o convívio dos alunos e especialmente as relações interpessoais agressivas. (FREIRE e AIRES, 2012, p.56)

No entendimento de Fante (2008) mesmo o *bullying* ocorrendo no contexto das instituições escolares, ele não fica restrito à escola em suas consequências, pois toda

a sociedade sofre seus impactos, visto que, ele cria dificuldades a longo prazo, causando graves danos ao psiquismo e agindo de forma negativa no desenvolvimento intelectual, emocional e socioeducacional dos envolvidos (FREIRE e AIRES, 2012, p.56)

2.2 OS TIPOS DE *BULLYING*

Há vários tipos de *bullying*. Contudo, antes de apontá-los devemos entender que a forma em que ele é aplicado também se dá de modos distintos.

O *bullying* é classificado como direto, quando as vítimas são atacadas diretamente, ou indireto, quando estão ausentes. São considerados *bullying* direto os apelidos, agressões físicas, ameaças, roubos, ofensas verbais ou expressões e gestos que geram mal estar aos alvos. São atos utilizados com uma frequência quatro vezes maior entre os meninos. O *bullying* indireto compreende atitudes de indiferença, isolamento, difamação e negação aos desejos, sendo mais adotados pelas meninas (NETO, 2005. p. S166).

E quando falamos sobre os tipos na literatura sobre o assunto, o *bullying* existe sob diversas formas:

- a) O *bullying* físico - consiste em socos, empurrões, pontapés, cotoveladas, agressões com objetos, cusparadas, entre outros (ANDRADE, 2012). Essa espécie de violência também pode ser caracterizada pelo cercar a vítima, deixa-la trancada numa sala, ou aguardar sua saída da aula afim de submetê-la a algum tipo de maus-tratos. (MONTEIRO, 2012)
- b) O *bullying* verbal - consiste em ofensas verbais, palavrões, falas que desprezam ou salientam defeitos físicos, apelidos depreciativos, entre outros. (MONTEIRO, 2012). É o tipo de violência que mais ocorre e também é o meio mais rápido que o agressor tem para desestruturar e controlar a vítima. (ANDRADE, 2012)
- c) O *bullying* psicológico - refere-se a todas as ações que têm como objetivo enfraquecer a autoestima da vítima e fomentar a sensação de insegurança e medo (ANDRADE, 2012). Neste modelo de *bullying* o agressor domina a vítima emocionalmente, às vezes fazendo-se passar por seu amigo, outras, tirando proveito das suas fragilidades, chantageando-a, ameaçando contar algum segredo, caso a vítima não queira ceder. (MONTEIRO, 2012)
- d) O *bullying* social/relacional - Este tipo de violência objetiva o isolamento da vítima do resto do grupo e dos colegas, fazendo para isso, uso de

comentários abusivos, insultos, atitudes cruéis, ameaças, exclusão ou ignorar. Neste quesito, a violência pode ser por causa da raça, religião ou opção sexual. (ANDRADE,2012).

- e) O *bullying* sexual - caracteriza-se pelo apelo ao sexo e/ou pelo contato físico sem que haja concordância. Podemos acrescentar aqui os gestos, propostas de sexo fácil, as mensagens com conteúdo sexual ou de duplo sentido, etc. (SERRATE, 2009 apud ANDRADE, 2012).
- f) *Cyberbullying* - é o tipo de *bullying* mais recente e por causa do grande desenvolvimento tecnológico que vivemos tem ganhado muito espaço em nossos dias. Num mundo digital e globalizado como o que vivemos, a *internet* tem sido usada para promover ataques e difamações.

Com o advento das redes sociais, criou-se um campo fértil para aqueles que gostam de espalhar mensagens de injúrias e informações mentirosas - as conhecidas Fake News. Até certo tempo a *internet* era campo livre, sem lei e sem diretrizes o que garantia o anonimato dos agressores. Hoje, já temos leis que tentam frear e impedir o uso ilegal das redes sociais. (MARQUES et al, 2019)

2.3 OS PROTAGONISTAS DO *BULLYING*

Segundo Fante (2005) estudiosos identificaram e classificaram os papéis desempenhados no *bullying* da seguinte forma: vítima, agressor e espectador.

2.3.1 No papel de vítima, temos:

- a) A vítima típica, que é a pessoa (ou pessoas) que sofre diretamente por causa do comportamento agressivo de outros e em geral tal pessoa não tem recursos, condições ou habilidades para reagir a quem a agride. Na maior parte das vezes, a pessoa que é agredida possui aspecto físico mais frágil, são movidas pelo medo, possuem coordenação motora deficiente, e se caracterizam pela timidez, sensibilidade, insegurança, baixa autoestima.
- b) A vítima provocadora, é aquela que provoca e chama para si as reações agressivas. É levada ou impulsionada pelo “mau gênio” à briga ou à tentativa de responder aos insultos que recebe. São identificadas como hiperativas, inquietas, imaturas e irritantes.

- c) A vítima agressora, é aquela que reproduz os maus-tratos que sofre. Depois de sofrer as agressões intensas e por longo tempo a pessoa agredida busca outras pessoas das quais se torna agressora. Sendo essa uma forma de extravasar seus sentimentos e suas dores, devido aos quais passa agredir como forma de transferir seus sofrimentos bem como os abusos sofrido.

Na visão de Fante (2005) a “vítima agressora” tem se destacado das demais e por tabela tem se multiplicado, fazendo com que o *bullying* se transforme num círculo vicioso e consiga se perpetuar em nossa sociedade. Assim, é bem provável que grande parte dos agressores no presente, já tenham sido em algum momento de suas vidas uma vítima da mesma violência a que submete outra pessoa.

2.3.2 No papel de agressor, ou agressores temos:

A prática do bullying não é ato apenas do gênero masculino, ou seja, não está restrito apenas aos meninos, apesar de serem entre eles o maior número de praticantes. Infelizmente, há também, meninas que o praticam. Em comum, os (as) agressores (as) têm na personalidade características de desrespeito e maldade. O *bullying* pode ser feito individualmente, ou seja, a pessoa pode agir sozinha. Ou pode ser feito também por um grupo. Frequentemente, o *bully* é de uma família desestruturada com pouco ou nenhum relacionamento afetivo.

O agressor normalmente se apresenta mais forte que seus companheiros de classe e que suas vítimas em particular; pode ter a mesma idade ou ser um pouco mais velho que suas vítimas; pode ser fisicamente superior nas brincadeiras, nos esportes e nas brigas, sobretudo no caso dos meninos. Ele sente uma necessidade imperiosa de dominar e subjugar os outros, de se impor mediante o poder e a ameaça e de conseguir aquilo a que se propõe [...] é mau-caráter, impulsivo, irrita-se facilmente e tem baixa resistência às frustrações [...] adota conduta antissociais, incluindo o roubo, o vandalismo e o uso de álcool, além de ser atraído por más companhias. (FANTE, 2005 pg 73)

2.3.3 No papel de espectador, ou testemunha, temos:

São considerados como espectadores ou testemunhas: Os colegas de sala, professores e demais funcionários da escola que assistem à prática da agressão, mas não se manifestam para ajudar a vítima ou ainda para denunciar os agressores. Preferindo assim adotar a lei do silêncio por temer ser ele o próximo alvo do agressor.

Eles podem ser classificados de acordo com Silva (2015), em três grupos distintos:

a) Espectadores passivos:

Em geral, assumem essa postura por medo absoluto de se tornarem a próxima vítima. Recebem ameaças explícitas ou veladas, do tipo: “Fique na sua; caso contrário, a gente vai atrás de você”. Eles não concordam e até repelem as atitudes dos *bullies*; no entanto, ficam de mãos atadas para tomar qualquer atitude em defesa das vítimas. Nesse grupo encontram-se aqueles que, ao presenciar cenas de violência ou que trazem embaraços aos colegas, estão propensos a sofrer consequências psíquicas, uma vez que sua estrutura psicológica também é frágil. (SILVA, 2015, pg 31)

b) Espectadores ativos:

Estão inclusos nesse grupo os alunos que, apesar de não participarem ativamente dos ataques contra as vítimas, manifestam apoio moral aos agressores, com risadas e palavras de incentivo. Não se envolvem diretamente, mas isso não significa, em absoluto, que deixem de se divertir com o que veem. É importante ressaltar que, misturados aos espectadores, podemos encontrar os verdadeiros articuladores dos ataques, perfeitamente camuflados de bons-moços. (SILVA, 2015 pg 32)

c) Espectadores neutros:

Entre eles, podemos perceber os alunos que, por uma questão sociocultural (originários de lares desestruturados ou de comunidades em que a violência faz parte do cotidiano), não demonstram sensibilidade pelas situações de bullying que presenciam. São acometidos por uma anestesia emocional, em função do próprio contexto social no qual estão inseridos [...] Vale a pena salientar que a omissão, nesses casos, também se configura em uma ação imoral e/ou criminosa, tal qual a omissão de socorro diante de uma vítima de um acidente de trânsito. (SILVA, 2015, pg 32)

Em geral os espectadores, independente de seu tipo de participação possuem condições de fazer grande diferença na prática do *bullying* quando testemunham o ocorrido e decidem intervir de algum modo. As vítimas costumam se sentir ainda mais solitárias e desprotegidas quando os que testemunham não tomam nenhuma atitude ou não esboçam nenhuma reação com o objetivo de socorrer.

2.4 VIOLÊNCIA FÍSICA E PSICOLÓGICA FORA DO CONTEXTO ESCOLAR

Quando falamos sobre *bullying* fica claro que falamos sobre violência, hostilidade, crueldade e agressão dentre outros termos. A pergunta que surge é: O *bullying* está restrito ao ambiente escolar? A resposta é sim, de acordo com SALGADO (2010) o termo *bullying* fica restrito aos atos de violências físicas ou psicológicas apenas no contexto escolar, recebendo em outros ambientes terminologia diferenciada.

2.4.1 No ambiente de trabalho

Em ambientes de trabalho, no Brasil optou-se por usar entre outros, o termo “*mobbing*”. Apesar de outros vocábulos serem usados em uma ou outra obra, o *mobbing* têm sido utilizado preferencialmente para definir a violência pessoal, moral e psicológica no ambiente de trabalho. (GUIMARÃES e RIMOLI, 2006)

Guimarães e Rimoli (2006) apontam os tipos de *mobbing*:

- a) Ascendente: É quando o assédio alguém que ocupa um nível inferior numa empresa ou organização agride a uma pessoa que ocupa nível superior. Um dos geradores desse tipo de assédio pode ser visto quando alguém de fora é trazido e passa a ocupar função de liderança e sua pessoa ou métodos não são aceitos pelos subordinados.
- b) Horizontal: O assédio é feito por um companheiro do mesmo nível hierárquico. Esse problema pode ocorrer por problemas puramente pessoais, ou porque alguns dos membros do grupo não aceitam as normas de funcionamento tacitamente ou expressamente aceitas pelos demais.
- c) Descendente: Que é o tipo mais habitual, ocorre quando aquele que ocupa posição superior ou que detém o poder usa tal poder e função com o objetivo de depreciar, insultar e ofender aquele que ocupa posição inferior. Nesse tipo também se enquadra o esforço para fazer com que alguém “voluntariamente” abandone a empresa ou organização, para que a mesma não tenha que arcar com os custos de uma demissão comum.

2.4.2 No ambiente familiar

A atmosfera do lar é o berço que aquece e acalanta a alma humana. É local que certamente traz grande valores e fornece as bases para uma vida na sociedade. É no universo que a pessoa se enriquece de amor e cresce tanto física quanto, emocional e socialmente. O lar é lugar seguro, ou pelo menos deve ser. É no aconchego da família que se ganha proteção e se gera vida. (CASTRO e FERMENTÃO, 2020)

Família é uma instituição formada por pessoas que possuem um grau de parentesco entre si e vivem na mesma casa formando um lar, responsável

por transmitir os valores que serão norteadores em todos os caminhos que a criança vai percorrer até a idade adulta (SILVA et al, 2019, pg.7)

Na literatura sobre o assunto, temos os que “defendem” a existência de *bullying* também no seio familiar. Contudo, não devemos deixar de notar que há também os que não usam o termo *bullying* no sentido de definir as agressões, as violências (físicas ou psíquicas) dentro do ambiente familiar, preferindo o termo “assédio moral” para tais práticas.

Quando se analisa o assédio contextualizado no ambiente familiar, percebe-se que se trata de situações de violência moral por meio da humilhação entre as relações dos membros de uma família. Estas relações não se encontram apenas entre ascendentes contra descendentes, mas em todas as linhas de parentesco. Esse tipo de assédio gera a “morte da alma” nas vítimas de humilhação e dor, e muitas vezes tais situações extrapolam a capacidade de suportabilidade, levando-as à morte interior, e até mesmo ao suicídio. (CASTRO e FERMENTÃO, 2020, p.170)

De acordo com Arrais (2019), é necessário uma família muito desestruturada para que os conflitos entre irmãos se tornem *bullying*, o que ocorre na maioria das vezes quando não há a interferência de um responsável. *Bullying* entre irmãos pressuporia a ausência de figuras parentais, logo o problema principal seria negligência, não o *bullying*. (apud BILCHES, 2019)

Entretanto, não se pode negar a relação da família com a prática do *bullying*. No início ou mesmo na infância, as crianças têm seus egos superdesenvolvidos e enxergam o mundo girando em torno de si mesmos e de suas necessidades. É salutar que a criança receba em seu desenvolvimento capacitações para progredir nas relações de mutualidade, de respeito ao próximo, de limites para suas ações, e que tenha condições para o convívio com o semelhante numa relação de interdependência. (SILVA, 2021)

De acordo com Silva (2021), o pesquisador e psicólogo Olweus (1991), disse que os *bullies* “têm muita liberdade e muito pouco amor em casa”. Em seus estudos Olweus identificou quatro aspectos no ambiente familiar associados com o avanço da atitude agressiva:

- a) Negativismo, particularmente por parte da mãe;
- b) Indiferença, negligência e rejeição pelos cuidadores primários;
- c) Permissividade para atos agressivos;
- d) Métodos de criação severos e punitivos. (apud SILVA, 2021, pg. 1)

Em suas pesquisas, Olweus (1993) fez uso de entrevistas com os pais para saber sobre as vítimas do *bullying*, e com base nestas entrevistas elaborou o que seria o temperamento de um menino vítima de *bullying*:

Ele encontrou que temperamento fraco previa superproteção das mães que, por sua vez, previa o status de vítima. O negativismo do pai, a pouca identificação com a figura paterna também predizia o status de vítima. Estes dois fatores poderiam levar o menino a ter dificuldade de se afirmar com outros meninos de sua idade. Se combinados com fraqueza física, isto tornaria bastante provável a vitimização. (apud SILVA, 2021 pg 1)

Concluindo suas pesquisas, Olweus (1993) entende que o menino mais provável de se tornar vítima de *bullying* “é calmo, circunspecto, frágil e tem uma relação próxima e superprotegida com a mãe ou tem um pai censurador e indiferente e que não oferece um modelo masculino adequado”. (SILVA, 2015)

Notadamente, pais cujos filhos se tornam agressores geralmente usam disciplina rígida. Há chances de que os pais tenham sido agressores em sua infância e/ou juventude. A família como um todo é mais displicente ou ‘descomprometida’ estruturalmente e é provável que haja relações negativas entre irmãos.

2.5 AS CONSEQUÊNCIAS DO *BULLYING*

Conforme visto, o *bullying* é um tipo de violência que infelizmente sempre esteve muito presente nas escolas, sejam elas aqui do Brasil ou de qualquer outra parte do mundo. Ainda que tenha sido dado ao *bullying* outros nomes como o de “brincadeira de mau gosto”, “zoação” ou “tirar sarro”. A vida daqueles que são submetidos ao *bullying* pode carregar marcas que se arrastam até à idade adulta. Ao olhar para essas marcas podemos observá-las tanto no contexto escolar, quanto nas relações sociais e familiares.

O ambiente escolar, é local de aprendizado, de descobertas, onde as crianças em geral desenvolvem seus primeiros relacionamentos fora da família e também é tido como um ambiente seguro e saudável. Quando ali a criança, adolescente ou jovem passa a sofrer violência física ou psicológica e se torna vítima rotineira, todo aquele ideal do ambiente escolar cai por terra e passa a ser por si só causa de tristeza - que é um dos comportamentos das vítimas de *bullying*.

Some-se a isso a dificuldade de aprendizado, problemas na concentração dos conteúdos estudados, estresse, insegurança, isolamento e falta de interação com os

colegas. Tais comportamentos são sinalizadores e ao mesmo tempo comprometem o trabalho do professor, visto que faltará a participação ativa das vítimas na sala de aula.

O ser humano é ser social, já afirmava Aristóteles (c.384-c.322 a.C.), porque é um animal que precisa dos outros integrantes de sua espécie (apud ALARIO, 2009). O *bullying* pode causar traumas tão grandes e duradores que algumas vítimas se tornam adultas com traumas principalmente psicológicos, causados no ambiente escolar.

Desta forma, as relações sociais e familiares tendem a sofrer em consequência de um trauma devido ao *bullying*. Comportamentos depressivos e/ou agressivos na vida adulta podem estar relacionados a problemas não resolvidos na infância ou juventude. Não se pode deixar de lado o suicídio, que em muitos casos são tidos como a válvula de escape para algumas vítimas de *bullying*.

Valente (2021) nos faz lançar os olhos não apenas para as vítimas, segundo o autor no caso do agressor, ele pode desenvolver uma conduta autoritária, que também resultará entre outras coisas em dificuldades de relacionamento e comportamento agressivo permanente.

O agressor também pode se tornar propenso a cometer atos infracionais, dado o pouco auxílio que recebe e as prováveis atitudes violentas também sofridas por ele durante seu desenvolvimento em decorrência de questões familiares e afins. (VALENTE, 2021 p1)

Até os espectadores, são passíveis de problemas de convivência interpessoal no decorrer de sua vida. A passividade diante do sofrimento alheio, o silêncio diante dos vários pedidos de socorro, o ver os sinais e não agir, não socorrer, não intervir pode em determinado momento na vida do espectador trazer-lhe sérios problemas psíquicos ou psicossomáticos - como a depressão, o transtorno do pânico, gastrite, síndrome do intestino irritado, entre outras - mesmo que não tenham colaborado ativamente nos ataques.

2.6 O TRABALHO DO PROFISSIONAL DA PSICOLOGIA E O BULLYING

Lidar com o *bullying* certamente envolve o trabalho de muitas pessoas - pais ou responsáveis, professores, diretores, coordenadores, etc. e também é um campo muito interessante para o (a) profissional da Psicologia. Pois, é certo que na maior

parte dos casos de *bullying* haverá a necessidade de um trabalho que atinja a vítima e também o (a) agressor (a).

Qualquer tipo de ação do psicólogo no contexto de *bullying* deve atender os aspectos sociais, educacionais, familiares e individuais, partindo da verdade de que tais dimensões serão diferentes, sempre dependendo do contexto em que estão inseridas.

O psicólogo é o profissional apto para realizar um trabalho de prevenção e enfrentamento da violência escolar, ajudando a escola a construir espaços e relações mais saudáveis. Mas, para isso, é de fundamental importância que ele esteja inserido no ambiente da escola, participando do seu cotidiano para que possa ter uma atuação específica e mais voltada à realidade (Freire e Aires, 2012, pg. 58)

De acordo com Freire e Aires (2012) o psicólogo pode ser um agente de mudanças, sendo capaz de promover reflexões, conscientização dos agentes responsáveis sobre seus papéis e podendo ele garantir a construção de relacionamentos mais saudáveis e uma melhor convivência. Também, poderá o psicólogo trabalhar ajudando a amenizar as consequências daqueles que já sofrem a violência do *bullying*. É ele quem melhor poderá ajudar na prevenção de futuras situações.

O psicólogo, então, é importante para orientar os estudantes e professores sobre temas importantes e de relevância no cenário atual, especialmente o *bullying*. Além disso, o profissional desempenha função significativa na interpretação de necessidades especiais no aprendizado, colaborando para o aperfeiçoamento e melhor rendimento escolar.

Luciano (2018) enumera algumas intervenções que o psicólogo pode promover:

- a) Com os agressores:
 - Gerar empatia
 - Aprender a lidar com a agressividade
 - Treinamento de autocontrole
 - Aprender a lidar com seus próprios sentimentos
 - Construir relações sociais baseadas em afetividade;
- b) Com as vítimas:
 - Reconstrução da autoestima
 - Diminuição de comportamentos e sentimentos depreciativos
 - Treinamento de habilidades sociais
 - Diminuição de ansiedade e estresse
 - Técnicas de enfrentamento e relaxamento
 - Desenvolvimento de repertório social

O psicólogo poderá interagir com os pais, alunos, professores, pedagogos, vítimas, agressores e funcionários em geral da escola. Fazendo uso de variados

recursos, trabalhando para o bom convívio e a aceitação mútua, minimizando ou mesmo zerando as ações de *bullying* no seio escolar.

3. METODOLOGIA

A seguinte pesquisa tem como cunho o método bibliográfico e qualitativo. O presente estudo foi realizado por meio de livros, revistas, artigos, dissertações e monografias já publicados. Visando assim conseguir de forma concisa, porém, bem estruturada todas as informações que se tornarão relevantes nesta pesquisa.

O exame do assunto tem por motivação, entender como o *bullying* afeta a vida da criança e do adolescente que são vítimas de *bullying* em seu contexto escolar. Este estudo tem como público alvo tanto as crianças e adolescentes, bem como pais e responsáveis que mesmo sabendo que seus filhos sofrem *bullying* não conseguem ajuda-los por falta de conhecimento ou não saberem como apoiar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *bullying* não é brincadeira, apesar de ser muitas vezes tratado por quem o pratica como tal. O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise sobre o *bullying* na sua nascente, na escola. Além de um breve relato da história do mesmo. Sendo assim no conjunto deste trabalho, foi tratado sobre o *bullying*, sua definição, sob quais formas ele pode ser praticado, a identificação das vítimas, dos agressores e dos que se colocam como espectadores. A discussão é grande, o tema é importante e é imprescindível que tenhamos o mínimo de conhecimento sobre o assunto.

São muitos os males produzidos pelo *bullying*, vidas que sofrem traumas terríveis, vítimas que tomam atitudes drásticas como forma de libertação de agressores, famílias que sofrem porque parte importante das vítimas se fecham e se isolam. Este artigo tem por objetivo maior provocar uma atitude de mudança, principalmente se no dia a dia optamos pela simples expectativa sem nenhuma ação.

É certo que muitas vítimas e mesmo agressores precisam de apoio. Os que são vítimas precisam de ajuda para superar, para seguir em frente e principalmente para vencerem os traumas causados pelo *bullying* sofrido. Em alguns casos, os que são agressores, também já foram anteriormente vítimas e passaram a reproduzir a

violência recebida em anos e anos de agressões. Estes, também precisam de apoio e ajuda profissional.

O tema *bullying* abrange um campo muito grande tanto de estudo quanto de ação. Para melhoria do trabalho ora apresentado podemos sair do campo bibliográfico e acompanhar de perto algumas das milhares de vítimas, e também agressores e as famílias de ambos. Para tanto, ficam as sugestões de pesquisas de campo, estudos de casos, revisão bibliométrica, etc. Há muito o que ainda pode ser pesquisado e estudado quando o assunto é o *bullying*.

O *bullying* acontece no contexto escolar, a violência recebida na escola se reflete na vida estudantil. Contudo, podemos enxergar os reflexos da violência nas demais áreas de vivência, inclusive no ambiente familiar. Desta forma, ninguém pode ignorar esse problema, e por certo este trabalho contribui de forma direta para que se tenha o mínimo de informações necessárias a partir das quais possa-se fazer alguma diferença num ambiente onde o *bullying* é praticado.

REFERÊNCIAS

ALÁRIO, Raphael. **O homem é um animal social – Aristóteles**. <https://projetophronesis.wordpress.com/2009/01/10/o-homem-e-um-animal-social-aristoteles/>, janeiro 2009. Pesquisado em 19 de outubro de 2021

ANDRADE, Luísa Carina Figueira. **Bullying e Cyberbullying: um estudo num contexto escolar particular cooperativo**. Tese Mestrado. Universidade da Madeira, 2012, 89 p.

BANDEIRA, Cláudia M.; HUTZ, Claudio S. **Bullying: prevalência, implicações e diferenças entre os gêneros**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 16, Número 1, janeiro/junho de 2012: 35-44.

BILCHES, William. **Bullying entre irmãos: quando a brincadeira passa dos limites e causa traumas**. <https://www.semprefamilia.com.br/educacao-dos-filhos/bullying-entre-irmaos-quando-a-brincadeira-passa-dos-limites-e-causa-traumas/> Copyright © Gazeta do Povo. Todos os direitos reservados. 2019. Pesquisado em 06 de maio de 2021

CASTRO, Leticia F. de; FERMENTÃO, Cleide Aparecida G. **O assédio moral nas relações familiares, seus efeitos diante da humilhação e da morte interior, violação à dignidade humana**. RFD - Revista da Faculdade de Direito da Uerj - Rio de Janeiro, n. 37, junho 2020

CHALITA, Gabriel. ***Pedagogia da Amizade - Bullying: o Sofrimento das Vítimas e dos Agressores***. São Paulo: Vozes, 2007.

CROCHICK, José Leon. ***Preconceito e bullying: marcas da regressão psíquica socialmente induzida***. Psicologia USP, 2019, vol. 30, 11 p.

FANTE, Cleo. ***Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz***. Campinas, Verus, 2005, 153 p.

FREIRE, Alane N.; AIRES Januária S. ***A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying***. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 16, Número 1, janeiro/junho de 2012: 55-60

GUIMARÃES Liliana A. M.; RIMOLI, Adriana O.; ***"Mobbing" (assédio psicológico) no trabalho: uma síndrome psicossocial multidimensional***. Universidade Católica Dom Bosco. Psicologia: Teoria e Pesquisa, maio-agosto 2006, Vol. 22 n. 2, pp. 183-192

ISOLAN, Luciano. ***Bullying escolar na infância e adolescência***. Revista Brasileira de Psicoterapia. Vol. 16, n. 1, 2014, p. 68-84

MALTA, Deborah Carvalho *et al.* ***Prevalência de bullying e fatores associados em escolares brasileiros, 2015***. Ciência & Saúde Coletiva, 2019, pg. 1359-1368

MARQUES, Emília de R. *et al.* ***O bullying e os danos à saúde mental***. Revista Temas em saúde. Volume 19, Número 4, João Pessoa, 2019, pg. 290-321

MONTEIRO, Maria Irene C. ***A Violência em Contexto Escolar "Bullying" e A Importância da Animação Socioeducativa na Mediação de Conflitos e Apoio ao Aluno***, Escola superior de Educação de Coimbra, Coimbra, 2012, 178 p.

NETO, Aramis A. Lopes. ***Bullying - comportamento agressivo entre estudantes***. Jornal de Pediatria (Rio Janeiro). 2005;81 (5 Supl): S164-S172

OLIVEIRA, Josué de; *et al.* ***Bullying na escola e na família: capelania como alternativa preventiva e corretiva***. Revista Cognition v.2:2 (2020) 218 - 239.

OLWEUS, DAN. ***Bullying at School: What We Know and What We Can Do***. Malden, Mass. Backwell Publishers Ltd., 1993

SALGADO, Gisele Mascarelli - ***O bullying como prática de desrespeito social: Um estudo sobre a dificuldade lidar com o bullying escolar no contexto do Direito***. Site: <https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-79/o-bullying-como-pratica-de->

desrespeito-social-um-estudo-sobre-a-dificuldade-lidar-com-o-bullying-escolar-no-contexto-do-direito. Ano 2010. pesquisado em 04 de maio de 2021.

SILVA, Ana Beatriz B. ***Bullying: mentes perigosas nas escolas*** - [2ª. ed.] - São Paulo: Globo, 2015, 146 p.

SILVA, Darcy R.; LIMA, Laís Leni Oliveira. ***Sei que existe, mas não quero acreditar: bullying na Educação***, Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus de Jataí - UFG, v.11, n. 1, 2015, 15 p.

SILVA, Josefa S. et al, ***A intervenção com crianças vítimas de bullying na Escola***, VI Congresso Nacional de Educação, 2019, pg.7

SILVA, Valéria R. ***Família e bullying***. Disponível em: <https://www.bullyingnaoebrincadeira.com.br/familia-e-bullying>. 2021. acessado em 04 de maio de 2021.

VALENTE, Pablo. ***Como o Bullying afeta a Vida e Saúde Mental da criança e do adolescente***. Disponível em: <https://blog.cenatcursos.com.br/como-o-bullying-afeta-a-vida-e-saude-mental-da-crianca-e-do-adolescente/>. .2021. Acessado em 19 de outubro de 2021